

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS PIRES DO RIO  
CURSO DE HISTÓRIA**

**O USO EDUCACIONAL DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: Uma Análise dos  
Filmes *Bela Adormecida* X *Malévola***

**MAISA LOPES PEREIRA**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. JULIANA MARIA CORALLO QUINAN**

**PIRES DO RIO - GO  
2017**

MAISA LOPES PEREIRA

**O USO EDUCACIONAL DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: Uma Análise dos  
Filmes *Bela Adormecida* X *Malévola***

Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia apresentado  
ao Curso de História da UEG/Câmpus Pires do Rio, sob  
orientação da Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup> Juliana Maria Corallo Quinan.

PIRES DO RIO - GO  
2017

MAISA LOPES PEREIRA

O USO EDUCACIONAL DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: Uma Análise dos Filmes  
Bela Adormecida X Malévola

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup>. Juliana Maria Corallo Quinan (Orientadora)  
UEG/Câmpus Pires do Rio

---

Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup>. Liberalina Teodoro Rezende (Examinadora)  
UEG/Câmpus Pires do Rio

---

Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup>. Flávia Karla Soares (Examinadora)  
UEG/Câmpus Pires do Rio

Resultado: \_\_\_\_\_

Pires do Rio, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

## AGRADECIMENTOS

Enfim, chegou à hora, o que seria quatro anos se tornaram cinco, mas venci e agora é hora de despedir e agradecer.

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora, por ter me concedido saúde, força e sabedoria para superar as dificuldades encontradas ao longo desses anos. Sou grata a Eles por ter tranquilizado o meu espírito nas horas de desânimo e fraquezas, nas horas em que pensei em desistir. Sem Eles nada disso seria possível.

Aos meus pais João Bosco Pereira e Irani Maria Lopes Pereira, que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis, sofreram com minha ausência, mas sempre me apoiaram. E por eles hoje estou aqui na tentativa de lhes darem orgulho.

Aos meus familiares que de alguma forma sempre me apoiaram e me incentivaram nas buscas dos meus objetivos.

As minhas amigas, Daiane, Debora, Janaina, Luciara, Maira e Vanessa sempre estiveram ao meu lado apoiando e fazendo o possível para que eu conseguisse conquistar essa vitória. Com vocês aprendi o significado da verdadeira amizade.

Aos meus amigos do quinto ano Alessandra, Daniely, Paulo e Weder, juntos criaram um elo onde um ofereceu forças e suporte para que conseguíssemos vencer juntos o que começamos juntos.

A todos os colegas de sala dos de 2013 a 2016, vocês se formaram e agora é minha vez.

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup> Juliana Maria Corallo Quinan que me orientou na realização deste trabalho, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos cruciais.

As professoras da banca Prof<sup>ª</sup>. M.<sup>a</sup> Liberalina Teodoro de Rezende e Prof<sup>ª</sup>. Esp. Flávia Karla Soares, obrigado pelo apoio e pelo tempo que tiram para lerem e contribuírem para a realização deste trabalho.

Em especial a Prof<sup>ª</sup>. Ms. Liberalina Teodoro Rezende e a Prof<sup>ª</sup>. Dr. Julimar Marilena Fernandes que fez o possível me ajudando e incentivando, com suas sábias palavras, paciência e incentivo para que eu não desistisse desse curso. Obrigado pelo carinho e amizade.

E a todos(as) professores(as) da UEG/Câmpus Pires do Rio por me proporcionar o conhecimento e contribuir para minha formação.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Livro de abertura do conto A Bela Adormecida.....	25
Imagem 02: Capa do livro A Bela Adormecida.....	26
Imagem 03: Capa do filme Malévola.....	28
Imagem 04: O beijo de amor verdadeiro do príncipe acordando a princesa .....	30
Imagem 05: O beijo de amor verdadeiro de Malévola acordando Aurora.....	31

## LISTA DE SIGLAS

DVD – Disco Digital Versátil.....	13
EUA – Estados Unidos da América .....	15
RKO – Foi uma dupla ( <i>tag team</i> ) de wrestling profissional na World Wrestling Entertainment (WWE), no programa Raw .....	16
MGM – Metro-Goldwyn-Mayer - é uma empresa norte-americana de comunicação de massa.....	16
CNs – Parâmetros Curriculares Nacionais .....	21

## **RESUMO**

Com o avanço das tecnologias e, também das mídias, as pessoas tem cada vez mais se envolvido com elas. Isso nem sempre pode ser considerado bom ou ruim, depende do uso que se faz delas. No âmbito educacional, podem ser usadas como recurso metodológico para ressaltar um conteúdo que está sendo estudado ou para diversificar a dinâmica das aulas. Nesse sentido, surgiu a idéia desse trabalho, que visa compreender como o cinema pode ser utilizado na educação e no ensino de História, caracterizar os filmes como recurso didático, destacar o cinema enquanto mídia educativa e identificar as possibilidades educativas dos filmes A Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014). No primeiro capítulo, foi abordado à mídia e o uso do cinema, os conceitos e contexto de mídias, as variedades midiáticas e o cinema e a educação. No segundo capítulo, a pesquisa discute sobre o cinema e o ensino de História e a análise dos filmes A Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014). Para embasar esse trabalho, foi realizada uma análise dos filmes citados anteriormente e pesquisa bibliográfica, sendo utilizados autores como Fantin (2007), Gottardi (2006), Mascarelo (2006) Napolitano (2005), entre outros que, através de seus trabalhos contribuíram para enriquecer essa pesquisa.

**Palavras chave:** Filmes – História – Recursos Didáticos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1 CONCEITOS E CONTEXTO DE MÍDIAS</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 Variedades Midiáticas</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2 Mídia-Educação e Cinema</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3 Cinema: Conceitos e Contexto</b> .....	<b>15</b>
<i>1.3.1 Cinema e educação</i> .....	<b>17</b>
<b>2 O CINEMA E A HISTÓRIA</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1 Filmes no Ensino de História</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2 Análise de Malévola e Bela Adormecida</b> .....	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>LISTA DE FONTES</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>



## INTRODUÇÃO

Um fato pode ser contado sobre várias óticas. Quem participa e é favorável, quem é contra, e quem assiste, e, portanto, ocorrem muitas versões. Para um historiador entender essas versões faz parte de seu estudo analisar e criticar, desde fatos acontecidos aos documentos. Contudo na História não é somente em filmes que se têm versões, mas em tudo que fez e faz parte da História, como em contos, falas e acontecimentos que muitos veem e cada um interpreta de uma maneira diferente.

E neste trabalho houve por sugestão da orientadora mostrar como o cinema pode ser utilizado na educação e analisar dois filmes que enfocam uma mesma história contada de maneiras diferentes. Portanto, a problemática será descobrir como o uso educacional do cinema pode ser utilizado no ensino de História?

A abordagem do cinema neste trabalho é por ser um produto audiovisual muito utilizado pelos pesquisadores, pois é de amplo acesso ao público, o que facilita chamar atenção nas várias versões que se criam destes respectivos filmes, tais como a *Bela Adormecida* (1959) e *Malévola* (2014). E nesses filmes em estudo os autores fazem uma modificação em suas versões, o autor transformou o filme infantil, a *Bela Adormecida* em uma versão para adultos, *Malévola*.

Na construção de filmes existem processos, que além da filmagem há também montagens de cenas que são selecionadas e postas em uma determinada ordem oferecendo assim, uma ampla semelhança com a realidade, além de construir significados que não são reais eles aglomeram uma interpretação que deixam aproximados a uma realidade.

Então, a metodologia para este trabalho gira em torno de referências bibliográficas e da análise dos filmes, que segundo Souza, Fialho e Ottoni (2007), consistem na obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais publicados como: livros, periódicos, científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc.

A partir dessas considerações o trabalho será organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo considerando que o tema de estudo faz referências a cinema, se torna necessário apresentar discussões sobre mídias. E inicialmente será caracterizado a mídia com seus conceitos no contexto histórico, mostrando as variedades midiáticas, também o cinema e seus conceitos e contexto, sendo um dos importantes meios de transmissão que auxilia nas aulas de História. O cinema pode servir de auxílio, proporcionando diálogos e aulas diversificadas, aproximando e relacionando o passado com o presente, o que permite chamar a atenção dos

alunos a explorar um rico recurso para as aulas de História. E para entender melhor será discutido sobre o cinema e educação.

E no segundo capítulo será discutido a relação entre o cinema e a História, e como esses filmes podem auxiliar no ensino de História. Nessa linha, observam-se as fontes historiográficas como objeto de trabalho para a construção dos filmes, e nota-se que há nelas uma construção de montagem de cenas, que não podem ser desprezadas. E por final para o entendimento dos filmes a serem trabalhados “Bela Adormecida e Malévola”, será realizada uma análise destes.

Na realização deste trabalho serão utilizados autores como Ferro (1992), Tunes (2010), Silva (2006), Pacheco (2009), Darde (2012), Guazina (2007), Gottardi (2006), Mascarelo (2006), entre outros.

## 1 CONCEITOS E CONTEXTO DE MÍDIAS

Neste primeiro capítulo serão apresentadas algumas considerações necessárias para fundamentação deste trabalho. Inicialmente será exemplificado os conceitos e contexto de mídia e as variedades midiáticas, em seguida será apresentado mídia e o uso do cinema com os conceitos e contexto e a relação do cinema e a educação.

Hoje se vive em um mundo onde o processo informativo possibilita adquirir dados em uma velocidade acelerada através das mídias. Portanto, a palavra mídia é utilizada para demonstrar a amplitude deste veículo no meio de comunicação, pois está presente na vida do ser humano constantemente, como na televisão, jornais, internet, revistas, rádio, entre outros.

A mídia é ainda empregada nos estudos sobre comunicação, política e trabalhos com temas multidisciplinares, que buscam diferentes conhecimentos que compartilham outros campos. Assim como cita Guazina (2007):

A palavra mídia é mais utilizada nos estudos que relacionam os campos da Comunicação e da Política, e da Comunicação e Economia Política; estudos estes que se constituem em subtemas específicos da Comunicação e, ao mesmo tempo, temas multidisciplinares, compartilhados por outros campos do conhecimento. (p.50)

Desse modo, é imprescindível saber analisar e interpretar as várias mensagens que a mídia nos proporciona, pois ela pode nos oferecer múltiplas representações de uma realidade, podendo assim, causar atritos entre o que é real e o que pode ser ilusão. Por isso que, a mídia explora de diversos códigos e linguagens com diferentes manifestações despertando interesses no telespectador. Ainda sobre esse assunto Cortês (2003) nos lembra de que:

[...] pela apropriação linguagens estabelecidas/ utilizadas pelos meios de comunicação de massa. Não há como formar telespectadores críticos, se não ensinarmos a perceber/ dominar códigos de linguagem televisiva, desvelando-a em suas diferentes manifestações e interesses. (*apud* SILVA, 2006, p.24)

A mídia elabora informações que podem causar discussões e assuntos, gerando opiniões e conversas em uma sociedade, provocando um processo crítico. E assim, ela gera um contexto para conquistar ou convencer o público. O fato é que, segundo Rubim (2000):

Em tempos de globalização e pós-globalização, de convergência tecnológica do setor de *comunicações* (que engloba as telecomunicações, a informática-especialmente a Internet-, além do rádio, televisão e cinema), passou-se estudar o *conjunto de meios enquanto indústria da comunicação*, com suas empresas e rotinas próprias dentro da sociedade capitalista detentora de linguagens, formatos, estratégias, processos, e agentes múltiplos que envolvem comunicação de massa, projetam imagens e visibilidades e a constituem um poder no mundo contemporâneo. (*apud* GUAZINA, 2007, p.54).

Nesse sentido, a mídia tem a definição de senso comum, ou seja, ela é um aparato tecnológico que envolve a sociedade capitalista, constituindo um poder no mundo moderno. Sendo possível apresentar definições mais precisas do significado de mídia, podendo esclarecer a vinculação entre comunicação e mídia. O que será possível ser notado no próximo subtítulo, onde será discutido sobre as variedades midiáticas.

### **1.1 Variedades Midiáticas**

A linguagem da mídia está presente no dia a dia das pessoas, por isso, faz-se necessário estarem preparados para as inovações e sofisticações que estão nos meios de comunicações midiáticos. Existem vários tipos de mídias, porém devido às necessidades se estabelece alguns que estão mais presentes na vida das pessoas, a mídia eletrônica, a mídia publicitária, e as mídias sociais, entre outras.

A mídia eletrônica foi um grande avanço tecnológico, porém está cercada de polêmicas e características, pois ela está construindo uma revolução silenciosa de novas tecnologias, que se distingue pelo desenvolvimento das telecomunicações e assim ela aborda a humanidade sem que esta se dê conta. Discutindo a questão da mídia Pacheco (2009) esclarece que:

No presente, o mundo vive uma nova era, uma revolução – a técnico-industrial – advinda das novas tecnologias da informação. É uma revolução silenciosa, que veio para ficar e se caracteriza pelo desenvolvimento das telecomunicações, da informática, da automação de serviços, dos robôs, dos satélites e até dos eletrônicos usados para o lazer. Embora silenciosa, ela está possibilitando profundas transformações, que atingem a humanidade sem que esta se dê conta. ( p. 29)

A mídia publicitária trabalha com as tecnologias da informação, pois, é a que tem o desempenho de atrair a atenção, despertar o desejo e criar a necessidade do consumismo. Ela faz uma campanha com o objetivo de divulgar e gravar na memória das pessoas, um produto

ou empresa que seja lembrado pela sua propaganda, sendo o que influenciará na compra. No entendimento de Tunes *et al.* (2010):

O papel da publicidade é o de tentar captar a atenção, despertar o desejo e criar a necessidade de uso de um produto ou serviço em possíveis consumidores, clientes, mercado e opinião pública em geral. Sendo que a publicidade é pioneira, ela tem sido ao longo do século a marca concorrente. (p. 09)

As mídias sociais têm uma aproximação com as mídias publicitárias, que também quer atrair os olhares das pessoas através dos meios sociais. E, hoje com o avanço tecnológico, essa mídia está ligada a maior rede comunicação do planeta, que é a internet e, segundo Gabriel (2009), as mídias sociais são “tecnologias e práticas que as pessoas usam para compartilhar conteúdo, opiniões, insights, experiências, perspectivas e multimídia. Em outras palavras, Social Media consiste nos conteúdos gerados por redes sociais”. (p. 20),

E como as outras mídias a sociais também estão direcionadas a tudo o que é entretenimento e liga uma pessoa a outra, como a televisão, livros, rádio, e tudo o que causam interação e constroem conteúdo usando a tecnologia. Percebe-se que as mídias estão atentas no desenvolvimento da comunicação, de acordo as necessidades que a evolução impõe ao ser humano no decorrer da vida. O que define as mídias como senso comum, ou seja, são experiências adquiridas pelo homem, de acordo com suas necessidades.

E a mídia é uma poderosa ferramenta formuladora e instituidora de opiniões, saberes, normas e valores, sobrepondo manobras estratégicas. Na maioria das vezes, não dialoga, mas sim direciona sua mensagem para o interlocutor. Silva (n.d) enfatiza que a mídia é considerada o quarto maior seguimento econômico do mundo:

Sendo a maior fonte de informação e entretenimento que a população possui. O poder de manipulação da mídia pode atuar como uma espécie de controle social, que contribui para o processo de massificação da sociedade, resultando num contingente de pessoas que caminham sem opinião própria. Sulinamente, através da televisão, das novelas, jornais e internet, é transmitido um discurso ideológico, criando modelos a serem seguidos e homogeneizando estilos de vida. (p. 02)

Desta forma, a mídia com sua força e acúmulo de poder, se transforma em uma arma poderosa, que constrói uma realidade que interfere, forma e transformam as motivações, os modos de pensar e de agir do homem. A mídia vem tomando proporções alarmantes e assim ela conseguiu chegar e atingir diversos grupos sociais. De alguma forma ela age no cotidiano das pessoas e na vida social, tornando o ser humano seu refém.

E como este trabalho é sobre filmes e este também é uma mídia que é muito utilizada na vida do ser humano, adiante será discutido o cinema seus conceitos e contexto histórico e como o cinema pode ajudar na educação.

## 1.2 Mídia-Educação e Cinema

Observando que o cinema é uma mídia utilizada para o entretenimento das pessoas. Como demonstra Bernardet (2003) *apud* Silva (2006), os filmes não são concebidos como mero divertimento, mas procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem que tende a diferenciar nitidamente do espetáculo. E a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de expressão de pensamentos e sentimentos.

A mídia digital, por exemplo, o computador, a internet, a televisão, entre outros, encontra-se presente na vida e no cotidiano das pessoas, os professores nas salas de aula estão se adaptando neste advento da comunicação, inovando suas aulas e explorando os recursos, como a mídia que se dispõe em multiplicidades de meios para inovarem suas aulas e chamar a atenção dos alunos. E essa mídia digital se tornou concorrente acirrada do livro didático, do quadro-de-giz e da lousa, como exemplifica Ongaro (2011):

Televisão, computador, DVD, jornal e revista concorrendo diretamente com a lousa e o quadro-de-giz. O educador, que agora com o advento da comunicação passa a ser chamado de "educador", percebe a necessidade de se reconsiderar os modelos didáticos. O conceito de educação e comunicação passa a ser visto como um processo cada vez mais inter-relacionado. (*apud* DARDE 2012, p.14)

O cinema, no contexto da mídia pode ser entendido a partir de diversas dimensões, como pontua Fantin (2007), dimensões estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas, inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema.

Devido às proporções da tela e do som no cinema e a comunicação causam grande impacto audiovisual, facilitando o entendimento da mensagem que é transmitida, ou seja, ela age na tentativa do convencimento. E muitas vezes na construção dessas mensagens há manipulações e demonstram fatos que não são reais, e nem sempre são percebidos. Como relata Napolitano (2005):

Em muitos casos, a crítica cinematográfica mescla elementos direcionados das várias maneiras de analisar um filme [...] a crítica moderna tem a tendência geral de analisar um filme articulando os vários elementos que o compõem (argumento, direção, roteiro, narrativa, fotografia, interpretação dos atores etc.). A pergunta fundamental que todo crítico, profissional ou amador deve fazer a si mesmo, é se estes elementos estão bem integrados e manipulados pelo diretor para obter os efeitos esperados pelo espectador. (p.68)

Discutindo a questão do cinema, Fantin (2007), ressalta que o cinema:

É capaz de restituir o visível da realidade sociocultural no momento em que é produzido, e isso o constitui como extraordinário documento para o estudo dos momentos relevantes da história recente. Ele destaca a relevância educativa do cinema a partir da validade alfabética ou instrumental (compreender a aprendizagem da gramática e sintaxe da linguagem da imagem audiovisual ou cinematográfica, tanto no sentido do consumo quanto no da produção); cultural (reconhecer o cinema como expressão cultural própria do nosso tempo, junto com a arte e a literatura e seus juízos estéticos e críticos); e cognitiva (descobrir o cinema como espaço de pesquisa histórica voltada para a realidade política e social contemporânea). (*apud* RIVOLTELLA, 2005, p. 04)

Então, utilizar o recurso audiovisual na escola pode significar para Fantin (2007), uma síntese entre educar para a linguagem, conhecer fazendo e aprender cooperando, valores que podem ser trabalhados quando se discute a necessidade de reorientações didáticas na abordagem operativa para a linguagem das mídias na escola. Sobre esse assunto, Fantin (2007) *apud* Rivoltella (2005), diz que os valores que a mídia-educação reconhece à atividade de produção midiática em contexto educativo pode reconduzir a três principais instâncias: a função cognitiva do fazer, a cooperação como oportunidade de aprendizagem e a função educativa da linguagem. Adiante será discutido o cinema seus conceitos e contexto histórico e como o cinema pode ajudar na educação.

### **1.3 Cinema: Conceitos e Contexto**

No começo do século XX o cinema inaugurou uma era de predominâncias das imagens. E por volta de 1895 quando apareceu, não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais. Segundo Mascarello (2006):

Os aparelhos que projetavam filmes pareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. Esses aparelhos eram exibidos como novidade em demonstrações nos círculos de cientistas, em palestras ilustradas e nas exposições universais, ou misturados a outras formas de diversão popular, tais como circos, parques de diversões, gabinetes de curiosidades e espetáculos de variedades. (p.17).

E, a partir dessa época nos primeiros 20 anos do cinema, nos anos de 1895 a 1915 houve uma transformação constante, pois começaram a apresentar uma série de reorganizações em sua produção, distribuição e exibição. O cinema não foi descoberto por uma única pessoa e nem em um único lugar, houve um conjunto de circunstâncias e vários pesquisadores que começaram a mostrar o resultado de seus trabalhos, e juntos foram realizando e descobrindo novas magnificências. Nesse aspecto, Mascarello (2006) ressalta que:

Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar. Uma conjunção de circunstâncias técnicas aconteceu quando, no final do século XIX, vários inventores passaram a mostrar os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento: o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celuloide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção. (p.18)

E ainda, segundo Mascarello (2006) as primeiras exibições de filmes com uso de um mecanismo intermitente aconteceram entre 1893, quando Tomas A. Edison registrou nos EUA a patente de seu quinetoscópio, e 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière realizaram em Paris a famosa demonstração pública e paga, de seu cinematógrafo.

Sendo assim os irmãos Lumière não foram os primeiros a exibirem um filme, mas foram os que ficaram mais famosos. Eram negociantes e soube tornar seu invento conhecido no mundo todo e fazer do cinema uma atividade lucrativa, vendendo câmeras e filmes. Napolitano (2005) ressalta que:

Em dezembro de 1895, dois irmãos franceses Louis e Auguste Lumière projetaram dois pequenos filmes num café parisiense, para assombro da plateia encantada. Os filmes eram *LaSortiedesouviers de l'usineLumière* ("A saída dos operários da fábrica Lumière") e *L'Arrivée d'un train em gare* ("Chegada de um trem á estação"), dois registros da vida cotidiana. Era a primeira vez que as pessoas tinham a possibilidade de ver imagens reais em moimento, projetadas sobre uma tela grande. (p. 69).

Os primeiros filmes a serem apresentados, eram mudos e em preto e branco, e os gêneros mais comuns eram os de comédia e os de teatros filmados. E assim, os filmes nunca



mais pararam de serem filmados, e ao longo dos anos 20 começaram a surgir os estúdios de cinema, como os do EUA, Hollywood e da Califórnia. Esses países tinham em diferente seus climas que ajudavam na filmagem e no funcionamento dos estúdios. E alguns destes estúdios são a Paramount, RKO, MGM e *Twentieth Century Fox*. Com o desenvolvimento do cinema e o sistema de estúdio, surgiram os atores que se tornaram ídolos mundiais. Assim como observa Napolitano (2005):

[...] os primeiros “galãs” e “mocinhas” do cinema: Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Rodolfo Valentino. Mas naquela época, o grande público gostava mesmo era dos grandes comediantes, até hoje muito admirados por seu talento e sua genialidade em fazer rir (e chorar): Buster Keaton, Oliver Hardy (o Gordo) e Stan Laurel (o Magro) e o genial Charles Chaplin, o Carlitos. (p.70)

Chaplin, com seu grande talento foi extraordinário e levou ao extremo as possibilidades narrativas do cinema mudo, com seu talento na expressão facial e corporal, além da habilidade em narrar situações de humor e crítica social.

Nos anos de 1920, mesmo depois da derrota na Primeira Guerra Mundial a Alemanha também fez parte da indústria do cinema, tanto mudo como sonoro em 1930. Porém com o nazismo em 1933 houve uma dispersão dos principais diretores, como destaca Napolitano (2005) que muitos deles eram judeus. A maioria dos fugitivos do nazismo foi para os EUA, desenvolvendo ainda mais a indústria americana. Napolitano (2005) diz ainda, que a América Latina, em que pese sua situação de dependência econômica, também teve um cinema vigoroso ao longo século XX.

O Brasil, depois dos chamados “ciclos regionais” dos anos 1920 e 1930, chegou a flertar com o cinema industrializado de vocação comercial, seja através dos dramas da Vera Cruz ou das chanchadas da Atlântica, ao longo dos anos 1950. Porém em 1960 o Brasil gerou a primeira grande escola cinematográfica do Terceiro Mundo reconhecida pela crítica mais exigente, o Cinema Novo, que tem como características a montagem que enfatiza a liberdade narrativa, preferência por temas sociais e políticos e introdução gradual da linguagem metafórica para compor as cenas e os personagens. (p. 20).

Mascarello (2006) apresenta duas décadas do cinema e, há primeira década vai de 1894 a 1906/1907, é apresentada como o cinema de atrações, e os filmes apresentados eram narrativos, tinha perseguições, e dramas. E a segunda década de 1907 a 1913-1915, é considerada como a do cinema de transição. E nessa fase o cinema se estabelece de forma industrial ocorre uma especialização das várias etapas de produção e exibição dos filmes, e se transforma na primeira mídia de massa da história. E com a evolução do cinema se torna

necessário desenvolver as técnicas de filmagem, iluminação, atuação, e montagens para melhorar o entendimento do público nas ações de narrativas.

Ainda segundo Mascarello (2006), em 1913, a indústria cinematográfica começou a ganhar respeitabilidade, dirigindo uma parcela cada vez maior do público para teatros luxuosos e mais caros. Poucos anos depois, em 1917, a maioria dos filmes tinha aumentado de um rolo para 60 ou 90 minutos e o cinema acabou por se tornar a mídia mais importante do século XX. Com essa evolução, surgem vários gêneros ficcionais, como o drama, comédia, aventura e suspense. Esses quatro gêneros são matrizes que se compõem em meio a outros gêneros para atender a tendência do cinema moderno.

Os filmes, do chamado cinema moderno tem toda uma montagem que vai desde a filmagem à montagem de cenas, que serão filmadas e colocadas a uma determinada ordem. O autor Bernardet (1988) afirma que esses são detalhes que vão construir significações, mas, que esses elementos não são a reprodução da realidade, eles constroem uma interpretação da realidade.

Por isso quem produz o filme tem uma visão diferente de quem é apenas telespectador. E às vezes os noticiários e documentários são controlados, com a finalidade de esconder ou distorcer os fatos. E, é nessa questão que entra o historiador com seu papel de confrontar versões, situações e discussões históricas, para que seja possível estabelecer uma visão crítica do passado. Considerando estes dados sobre o cinema, será discutido a seguir sobre o cinema e a educação.

### ***1.3.1 Cinema e educação***

A cultura do Brasil ao longo do tempo vem se acomodando na mídia, e com isso o hábito de ler vem se tornando escasso, porém, a mídia junto com o cinema pode se tornar um estímulo para atrair a atenção das pessoas e ajudar no ensino aprendizagem.

Cada vez mais as discussões sobre cinema e educação vêm chamando atenções para o uso de filmes em sala de aula. E estas discussões estão atraindo a atenção do professor para fazer deste recurso o seu aliado. Neste aspecto o filme pode ser utilizado como ferramenta para se ensinar vários termos no âmbito do conhecimento, assim Brandão (2011) ressalta que:

Sempre atuei na área de desenvolvimento e, como cinéfila, todas as vezes que assistia a um filme, além de me deixar envolver pela magia do cinema, concluía o quanto ele pode nos ensinar em termos de história, artes, filosofia, antropologia, ciência, religião-a vida, enfim- e tantos conhecimentos que são mostrados nas telas. Na verdade, não há tema que não tenha sido ou não possa ser abordado pelo cinema. (p.09)

E ao fazer estudos sobre o cinema e filmes na atualidade, se torna possível perceber que o professor paralelamente esta sendo um dos personagens mais utilizados pelo cinema, tendo como cenário sala de aula e discussão sobre alunos e professores, envolvendo também a comunidade no meio educacional.

Por isso torna-se interessante trabalhar com cinema na sala de aula, pois ele ajuda a escola a reencontrar a cultura e os valores sociais. Como aponta Napolitano (2003) *apud* Kochhann (2016), trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e levada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são numa mesma obra de arte.

O cinema tem intuito de formar um aluno mais crítico diante dos objetos da mídia, levando-o a refletir sobre a realidade que ele viu no filme, se ele concorda, por exemplo, como as atitudes dos personagens, com a cultura da época. E apresentam cenas que podem acontecer na vida real, cenas engraçadas com músicas, danças e outros. Com isso o filme pode levar o aluno a refletir além da sala de aula. Mas para o professor trabalhar com o cinema na sala de aula, antes ele precisa conhecer avaliar e fazer um estudo sistemático deste filme, para saber se ele vai contribuir na sua aula.

O filme precisa ser analisado e não somente posto como uma ilustração de conteúdo, o professor não pode somente passar o filme e não comentá-lo, ele deve estimular os alunos a fazerem perguntas e relacionar o filme com o conteúdo que está sendo aplicado em sala. Questões como estas podem auxiliar o educador a utilizar a linguagem fílmica na sala de aula, de modo a incentivar os alunos a interpretar e compreender a linguagem fílmica.

Porém os filmes só começaram a ser utilizados nas escolas a partir de 1920, onde foi observado que o filme poderia ser pedagógico, servindo de auxílio para o professor. Mas alguns educadores não concordavam com a inovação, entretanto viram que o filme contribuía com a aprendizagem dos alunos através das imagens e dos sons, e da mensagem que o filme transmitia, como mostra Leite (2005):

[...]. De fato, a capacidade dos filmes de atribuir valores agiu em tais grupos de forma diferente, pois o que mais despertou a atenção desses segmentos da intelectualidade brasileira nas décadas de 1920 e 1930 foi às possibilidades de o cinema ser empregado como instrumento pedagógico e como propaganda. Assim, no final dos anos 1920, apesar de algumas resistências e de alguns preconceitos, educadores brasileiros detectaram enorme potencial educacional das produções cinematográficas e passaram a delinear projetos que visavam introduzir os filmes nas relações de ensino e aprendizagem. (p.35)

As pessoas têm necessidade de ouvir as histórias dos filmes, da vida cotidiana, algumas tristes outras alegres, reais ou de ficção, situações que às vezes elas encontraram em suas vidas. Por isso o cinema é um aparelho que se utilizado corretamente, leva as pessoas, inclusive o aluno a pensar e a refletir, sobre o conteúdo ou sobre a própria vida.

Nesse sentido Vanoye e Leté (1994) ressaltam que com essa abundância de imagens, às vezes esquecemos as manipulações que são muito bem elaboradas. Assim como as ficções e poderes, que deixam uma impressão de realismo. O que torna um filme mais interessante prendendo a atenção do público. Porém, segundo Napolitano (2005):

Há um limite para a interpretação, que deve estar coerente com a mentalidade, os valores e as visões de mundo da época estudada. O cinema não tem esse compromisso, pois se destina ao público contemporâneo ao momento de sua produção. O professor deve saber lidar com essa questão e não cobrar "verdade histórica" nos filmes, porém não deve deixar de problematizar eventuais distorções na representação fílmica do período ou da sociedade em questão. (p.39)

E assim, o cinema enriquece a educação, pois transmite a imagem para o aluno. E a educação também pode enriquecer o cinema, pois ela faz parte dos valores do homem. Com isso o cinema e a educação podem contribuir um com o outro.

Com tudo, vale ressaltar que com tantos elementos que um filme nos proporciona, ele se torna um material que pode auxiliar as aulas especialmente de um professor de História, tornando-a mais atrativa e diversificada. Possibilitando chamar a atenção para as várias maneiras de se analisar um conteúdo, no caso o filme.

## 2 O CINEMA E A HISTÓRIA

Nesse segundo capítulo será discutido o cinema e a História, como utilizar os filmes no ensino de História e por final será feito uma análise dos filmes *Bela Adormecida* e *Malévola*.

A História e o cinema têm uma história extensa que vem se discutindo desde há muito tempo. Antes a historiografia não aceitava a legitimidade do filme, então acreditava que ele não podia ser documento histórico e assim, desconfiava que o cinema distorcesse o passado e o falsificava. E somente com a Escola dos Annales<sup>1</sup> e a reformulação do conceito e dos métodos da História é que a historiografia começou a entender o filme como um importante caminho para se compreender os testemunhos da sociedade. Assim como aponta Silva (2004):

A historiografia durante muito tempo negou a legitimidade do filme como documento histórico. Uma história de cunho positivista teimava em considerar o cinema como um instrumento de distorção do passado, que quando não o falsificava, trivializava-o. Somente a partir de 1970, com a “revolução francesa da historiografia”, ou seja, com Escola dos Annales e a reformulação do conceito e dos métodos da História, é que a historiografia passou a encontrar no filme um importante canal através do qual conseguiu apreender testemunhos da sociedade, de sua ideologia. (p. 02)

Falar sobre cinema e História social não é algo novo e questões que antes não tinha valor hoje é um vasto campo de investigação. Valim (2012) cita que, o cinema se torna complexo por entrecruzar fatores de ordem estética, política, econômica ou social. E ainda segundo Valim (2012):

Desde a década de 1940, autores brasileiros como Pulo Emílio Salles, Salvyano Cavalcante de Paiva, Alex Viany, Octávio de Faria e José Carlos Avellar têm discutido parâmetros para análises sociais do cinema. Desde então, experiências interessantes têm sido publicados, o crescente interesse pelo cinema nos programas de pós-graduação em história pode ser constatado pelo volume de pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento, atestando a vitalidade da “história visual” no meio acadêmico. (p. 283)

Em meio ao cinema e a História existe várias interferências, Ferro (1992) aponta que desde que o cinema se tornou uma arte seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes documentário ou de ficção, que, desde a origem, sob a aparência de representação, doutrinam e glorificam.

---

<sup>1</sup> Ler: BURKE, Peter. **A Escola dos Annales – 1929-1989: A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.

E como pôde ser notado o cinema e a História andam juntos, e assim eles podem ser aliados na sala de aula. E no próximo subtítulo será mostrado as possibilidades de se trabalhar com os filmes no ensino de História.

## 2.1 Filmes no Ensino de História

As modificações da sociedade contemporânea, bem como as novas expectativas historiográficas, como as relações entre história e memória, têm entusiasmado o debate sobre a necessidade de novos métodos de ensino de História. Segundo Napolitano (2005):

História é uma das disciplinas mais afetivas a atividades com cinema. O chamado “filme histórico” é um dos gêneros mais consagrados na história do cinema mundial. Geralmente, o filme histórico revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que o passado nele encenado e representado. (p.38)

E conforme Schmidt (2005) “ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar de processo de fazer, do construir a História”. (p. 57). Sendo assim, no espaço escolar não só transmite informações, mas também estabelece relações entre interlocutores que constroem significado e sentidos.

Trabalhar com cinema na sala de aula determina mais que escolher um filme bom relacionado a um tema da História. Estabelece uma atitude do professor com mudanças didáticas, sendo mais crítico, trabalhando o filme e realizando uma análise como se fosse um documento. E como mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - 5 a 8 séries – História (1998):

No caso de trabalho didático com filmes que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis [...] um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata [...] Para evidenciar o quanto os filmes estão impregnados de valores da época com base na qual foram produzidos tornam-se valiosas as situações em que o professor escolhe dois ou três filmes que retratem um mesmo período histórico e com os alunos estabeleça relações e distinções, se possuem divergências ou concordâncias no tratamento do tema [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. ( p.88)

Então o uso de filmes como recurso didático na disciplina de História deve proporcionar aprendizagem, estabelecendo relações com os conteúdos e contextualizando com

os processos históricos. E adiante será apresentada uma reflexão social através da análise de duas obras ficcionais cinematográficas.

## 2.2 Análise de Malévola e Bela Adormecida

Os contos de fadas existem desde a milhares de anos, são rastros deixado dos diversos costumes e diferentes culturas dos antigos contadores de histórias e que só era contado para nobres e plebeus. Esses contos permaneceram em nossa literatura, sendo modificados na medida em que os anos passam. Cardoso (2015), diz que os contos de fadas foram modificados na medida em que aqueles que os escutavam e retransmitiam alteravam detalhes ou acrescentavam algo para torná-los mais atrativos aos próximos ouvintes. Mas mantinha viva a essência da história como ressalta Von Franz (1985):

É notável constatar como um conto de fadas pode sobreviver vários séculos quase inalterados. Isso se explica pelo fato de que ele reflete uma estrutura psicológica humana de base e, portanto, universal. Mesmo quando um conto emigra e se adapta numa certa medida ao país onde ocorre um novo enraizamento, seu tema fundamental permanece intacto, pois ele exprime um processo comum a todos os seres humanos. (p.15)

Os contos de fadas são sempre carregados de símbolos, e não possuem uma única interpretação, uma vez que, para Bettelheim (1980) o significado mais profundo dos contos de fada será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida.

E como cita Alves (2014), as representações sociais contidas nas obras cinematográficas expõem dilemas morais característicos da época de sua produção. Mesmo as ambientações da história sendo o período medieval, as personagens lidam com problemas e questionamentos contemporâneos a elas. Discute-se cada um a sua maneira, a função que exercem na sociedade. Sobre isso Rosenstone (2010) descreve que:

[...] as obras de história não podem recriar literalmente o passado, mas apenas envolver os seus resíduos em uma construção verbal, um texto que tenta explicar para nós, no presente, pessoas, acontecimentos, momentos extintos. Isso envolve muito mais do que literal. (p.235)

O filme da Bela Adormecida foi criado na Europa medieval e não tem a intenção de apresentar fidelidade á realidade social, política ou econômica da época retratada. Mas se

torna possível realizar uma análise da época, assim como mostra Alves (2014), os personagens de um conto de fada medieval para o público infanto-juvenil americano do fim da década de 1950, tendo em vista os conflitos políticos e socioculturais que os Estados Unidos da América enfrentavam tanto no âmbito interno quanto externo. A inserção deste país nas geopolíticas características da Guerra Fria, como líder do chamado “bloco capitalista” teve reflexos em sua produção cultural da época.

Na construção deste filme teve em vista a tentativa de se remeter ao mundo no qual o conto original foi criado, o filme apresenta certa liberdade criativa com relação aos estudos historiográficos medievais. E vale observar que as representações medievais popularizadas nos filmes da Disney são fundamentais na construção do imaginário a respeito do medievo europeu. Macedo (2009), afirma na sua obra que:

Neste último caso, diferentemente das “reminiscências”, que de alguma forma preservam algo da realidade histórica da Europa medieval, defrontamo-nos com uma das manifestações mais tangíveis da “medievalidade”, em que a Idade Média aparece apenas como uma referência, e por vezes uma referência fugida, estereotipada. Assim, certos índices de historicidade estarão presentes em manifestações lúdicas, obras artísticas ou técnicas de recriação histórica [...], mas a Idade Média poderá vir a ser uma realidade muito mais imprecisa na inspiração de temas (magos, feiticeiros, dragões, monstros, guerreiros, assaltos a fortalezas) produzidos pelos meios de comunicação de massa e pela indústria cultural. (p.26-27)

Um dos principais teóricos a discutir as produções cinematográficas como um instrumento de construção histórica é Marc Ferro e ele defende que o cinema é uma complexa estrutura profundamente ligada ao meio social ao qual pertence. Conflitos e disputas da própria sociedade no período em que o filme é produzido transparecem ao pesquisador. Então, os filmes se tornam agentes históricos, já que expressam concepções e conceitos próprios do seu tempo como nos lembra Ferro (2010):

O filme aqui não está sendo considerado do ponto de vista semiológico. Também não como uma obra de arte, mas sim como um produto, uma imagem-objeto, cujas significações não são somente cinematográficas. Ele não vale somente por aquilo que testemunha, mas também pela abordagem sócio-histórica que autoriza. (p.32)

O autor Pereira (2013), diz que é essencial para compreender a relação entre cinema e História a utilização do filme enquanto fonte e agente histórico, partindo da premissa que todo filme é um documento histórico válido, bastando que ele corresponda a um vestígio do passado imediato ou distante. E ressalta ainda que:



A escolha de filmes – ficcionais, de reconstrução histórica, documentários, desenhos animados e cinejornais – como fonte primária de investigação é decorrente da importância adquirida pela produção cinematográfica com sentido político nas décadas de 1930 e 1940. (p.25)

E entre os contos de fadas ficcionais conhecido em nossa literatura, “A Bela Adormecida” é um exemplo de História que possui diferentes versões, mas em essência permanece igual.

Este filme teve várias versões, a primeira foi registrada em 1634, na coletânea “*Il Pentamerone: lo cunto de li cunti*”, de *Basile*. E a versão de Perrault em 1694 “A Bela Adormecida do Bosque” que é baseado no conto de *Basile*, porém apresenta mais elaboração nos detalhes. E a dos Irmãos Grimm, lançada em 1812, e tem como título “A Bela Adormecida”, que apresenta poucas diferenças em relação à de Perrault, ele exclui a relação canibalesca. Nesse sentido, Tatar (1987) *apud* Cardoso (2015) enfatiza que à época dos Grimm, o conto de fadas estava definido como “histórias para crianças”, no sentido de aporte pedagógico, motivo por que os editores exigiam determinados limites nesta versão.

Em 29 de janeiro de 1959 a Walt Disney lança a sua “A Bela Adormecida” (no original em inglês: *Sleeping Beauty*) é um filme produzido nos Estados Unidos sendo dirigido por *Les Clark, Eric Larson e Wolfgang Reitherman*. Consiste em um filme de gênero animação baseado no conto de fadas do autor Charles Perrault.

Este filme teve início em 1950 sendo lançado somente em 1959 por causa da construção da Disneylândia, sendo um dos filmes, mas bem elaborados dos estúdios Disney, cheio de detalhes nas imagens, com a trilha sonora de *Tchaikovsky*. Sua tecnologia para a época “foi bem avançada” e A Bela Adormecida:

Foi uma realização técnica espetacular que aproveitou-se de todos os recursos do formato widescreen, foi o primeiro longa-metragem animado a ser filmado em bitola 70mm. Empregando um processo até então inédito, chamado Technirama-70, os artistas Disney foram capazes de criar cenas panorâmicas em um Technicolor reluzente, incluindo uma animação cheia de minúcias de detalhes<sup>2</sup>.

O filme se inicia com a abertura de um livro dourado, revestido por pedras preciosas, onde é possível ler o nome do conto. E a última cena do filme é o mesmo livro se fechando.

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site: <http://www.webcine.com.br/notaspro/npbelado.htm>. (Acesso em 29 de agosto de 2015)

Imagem 01: Livro de abertura do conto: A Bela Adormecida



Fonte:

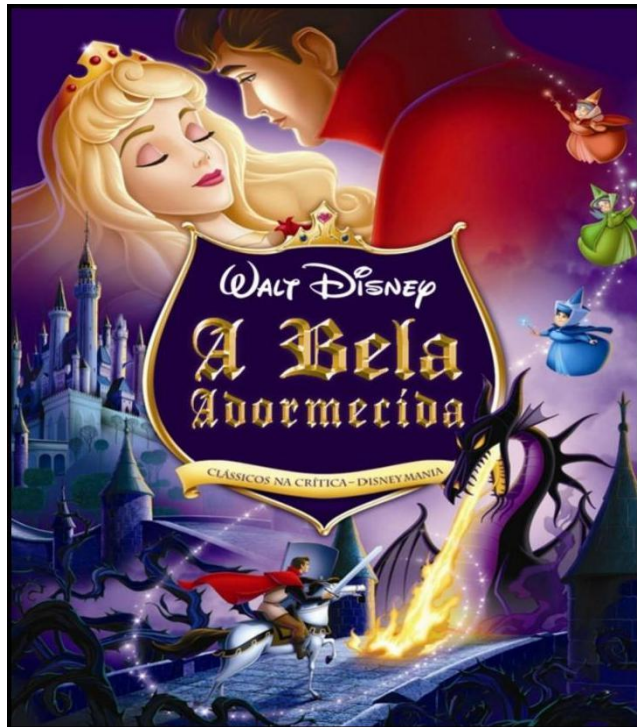
<https://www.google.com.br/search?q=imagem+do+livro+de+abertura+do+filme+a+bela+adormecida&tbm=isch&tbs=ring>. Acesso em 08/08/2017.

E como observa Alves (2014), a sala na qual a obra se encontra é decorada a situar o espectador no tempo do filme, ao mesmo passo em que demonstra a importância do objeto no primeiro plano. A elevação do livro a tal grau pode ser interpretada como um lembrete de que a narrativa que está prestes a se iniciar é antiga, representada uma tradição há muito tempo esquecida, porém ainda reverenciada.

Nesses argumentos notam-se vestígios históricos, que possibilita analisar o tempo em que o filme foi escrito. Alves (2014) ressalta ainda que, o livro é a chancela do conhecimento, é através desse suporte que o mundo moderno se solidificou. O ato de abrir um livro é semelhante a uma viagem, o leitor entra em contato com representações que podem ou não se assemelhar com a realidade.

E dessa forma de acordo com Pinna (2006 *apud* THEODORO, 2012), as produções animadas de Walt Disney, principalmente aquelas voltadas para as histórias de contos de fadas contribuíram para o grande sucesso do produtor e de seu estúdio.

Imagem 02: Capa do livro A Bela Adormecida



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=imagem+do+filme+a+bela+adormecida&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwi4lbao8ncXpuqM:&imgsrc=TYigHSayny5>. Acessado em 01 de dezembro de 2017

Este filme conta a história de Aurora, filha do rei Estevão e da rainha que tiveram muita dificuldade em ter um herdeiro. E por conta do seu nascimento, uma grande festa foi oferecida no palácio por ocasião da apresentação do bebê à sociedade. Nessa comemoração já é apresentado o príncipe Felipe como noivo de Aurora. Em seguida as três fadas boas (Fauna, Flora e Primavera), presenteia a princesa com dons, sendo de beleza e o dom de cantar, e antes da Primavera ter a oportunidade de agraciar a Aurora com o terceiro dom, a sombria Malévola aparece e interrompe.

Ressentida por não ter sido convidada para a comemoração, a bruxa amaldiçoa Aurora para que antes do pôr do sol, no seu décimo sexto aniversário, ela irá picar o dedo no fuso de uma roca e morrerá. Temendo pelo bem da princesa, Primavera suaviza a maldição de Malévola. Ao invés de morrer, ela apenas adormecerá, enquanto espera ser acordada com o beijo de amor verdadeiro. Na mesma noite, as fadas elaboram um plano para tentar salvar Aurora antes do seu aniversário. E para despistar Malévola elas abrem mão da magia e vivem como humanos, criando a princesa num chalé distante no bosque.

No dia do décimo sexto aniversário da princesa, Malévola manda seu fiel corvo encontrar o paradeiro da moça, que se encontrava desaparecida desde bebê. Durante todos esses

anos, Aurora permaneceu a salvo com as fadas que diziam serem suas tias, e elas a nomearam de Rosa. E um dia quando as fadas pediram para ela ir buscar flores no bosque. Enquanto cantava, a jovem encontrou-se com o príncipe Felipe, que ouviu o som da voz. Os dois cantaram e passaram horas juntos, até que ele pergunta para ela qual o seu nome, mas Aurora se lembra de que as tias tinham avisado sobre não falar com estranhos, e disse para Felipe que fosse ao chalé a noite para que eles se encontrassem.

Enquanto isso, as fadas resolvem usar as varinhas mágicas para fazer uma festa surpresa para Aurora. O corvo de Malévola, seguindo os rastros de magia, descobre a princesa vivendo no chalé. Ao chegar a casa, Aurora conta para as fadas sobre o jovem por quem se apaixonou na floresta, mas elas logo lhe esclarecem sobre seu passado e sua descendência de nobreza e disseram também para que ela esqueça aquele rapaz, pois ela era prometida a um príncipe.

Ao cair da noite as fadas levam Aurora de volta ao castelo para prepará-la para o baile de seu aniversário. Mas quando deixam-a sozinha no quarto, Malévola aparece e a encanta, fazendo com ela suba as escadarias de uma passagem secreta por uma das torres na direção de uma roca de fiar.

Ao notarem o sumiço da princesa, as fadas logo percebem a participação de Malévola. Elas tentam alcançar Aurora, mas quando chegam ao topo da torre à princesa já se encontra adormecida no quarto da torre mais alta do castelo. As fadas acham que seja melhor os reis e cidadãos não saberem que o feitiço tenha sido consumado, lançam um feitiço para que todos durmam, até o momento em que a princesa seja despertada de seu sono.

Enquanto isso, o príncipe Felipe que ia ao encontro da camponesa no chalé é sequestrado por Malévola que reconhece nele o único capaz de despertar a princesa. No reino, enquanto as fadas lançam o feitiço do sono, Flora ouve o rei Humberto murmurar para o rei Estevão sobre a paixão de Felipe por uma camponesa que encontrou no bosque. A fada logo percebe que o rapaz de quem a princesa havia falado antes era na verdade o príncipe. Então, logo as três fadas compreendem que Felipe poderia acabar com a maldição, vão até os domínios de Malévola, a montanha Proibida.

E as fadas encontram Felipe no calabouço da bruxa, enquanto Malévola revela ao príncipe que a jovem camponesa por quem estava apaixonado era a mesma princesa com quem estava destinado a casar e que se encontrava em sono perpétuo na torre mais alta do castelo e que só o deixará ir quando estiver velho e não conseguir vencer as barreiras para salvar. E assim que a bruxa sai às fadas libertam o rapaz elas dão armas poderosas a ele, a espada da verdade e

o escudo da virtude e o guia em sua fuga. E irada com a fuga de Felipe, Malévola cria uma floresta de espinhos no entorno do castelo, onde a princesa Aurora se encontra adormecida. Então logo a bruxa percebe que nem os espinhos impedem o príncipe, Malévola se torna um gigantesco dragão negro. Há um feroz embate no qual o príncipe, munido de sua espada e escudo, consegue derrotar o dragão com um golpe no coração.

E com a morte de Malévola, toda magia do mal que envolvia o castelo é desfeita e o príncipe segue livre para desfazer a maldição. E assim que Aurora recebeu o beijo de amor verdadeiro ela se despertou, e todo o povo que estava adormecido. O filme termina no baile de comemoração do décimo sexto aniversário da princesa, com a corte a observar o jovem casal real dançando no salão.

E em 29 de maio de 2014 foi lançado nos cinemas o filme da Malévola (no original em Inglês: *Maleficent*), que é representada pela atriz Angelina Jolie e dirigido por Robert *Stromberg*, de gênero fantasia, foi produzido nos Estados Unidos e não recomendado para menores de 10 anos. Sendo mais um lançamento Walt Disney baseado no conto A Bela Adormecida. Em Malévola a Disney tem a proposta de mostrar “o outro lado da história”, o filme começa com a voz de uma mulher narrando: “ esta é uma velha história de um jeito novo, veremos o quanto dela você conhece”.

Imagem 03: Capa do filme Malévola



Fonte:

[https://www.google.com.br/search?q=imagem+do+filme+malevola&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiwvYmS\\_enXAhVFUJAKHXI3AKYQ7AkIRA&biw=1366&bih=662#imgrc=3EaMs8AIRbjURM](https://www.google.com.br/search?q=imagem+do+filme+malevola&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiwvYmS_enXAhVFUJAKHXI3AKYQ7AkIRA&biw=1366&bih=662#imgrc=3EaMs8AIRbjURM) Acessado em 01 de dezembro de 2017

Malévola, inicialmente é uma fada boa e respeitada entre sua gente, os Moor. Ela conhece Stefan, um menino órfão e aldeão que sonha morar no castelo do rei. A fada cresce tendo por companhia o jovem que a faz acreditar que a ama verdadeiramente e no dia do sexto aniversário de Malévola ele a beija, dizendo ser o beijo de amor verdadeiro. Mas a confiança é quebrada quando o rei do reino vizinho, após uma batalha com Malévola, decreta que quem matar a fada e lhe apresentar a prova de tal feito será nomeado seu sucessor.

E Estefan sentindo a oportunidade, decide ir ao encontro de Malévola para matá-la e subir ao trono como sempre sonhou. Depois de fazer com que ela se adormeça com uma poção, tenta matá-la, mas não tem a coragem. Então, ele lhe arranca as asas e foge. Ao entregar as asas ao rei, fazendo-o crer que matou a fada, Stefan garante seu futuro reinado, mesmo que este tenha por base dois enganosa. Malévola, no momento em que acorda e percebe a traição de Stefan, estabelece para si a certeza de que o amor verdadeiro não existe. Um dia andando no campo ela salva a vida de um corvo e o transforma em homem e esse diz dever a vida por tê-lo salvo e se coloca à sua disposição. E Malévola pede para que então seja suas asas.

E Malévola se transforma em um ser amargo a ponto de seu reino se tornar igualmente negro, como se ela estendesse a sua terra todo o ressentimento e a raiva. Então quando a filha de Stefan, Aurora, nasce, Malévola a amaldiçoa, feitiço esse que aos dezesseis anos espetará seu dedo em um fuso e cairá em um sono eterno de morte. E apenas um beijo de amor verdadeiro será capaz de acordá-la. Mas como não crê no amor verdadeiro, condena a princesa a algo que não faça tal coisa, a fada concretiza sua vingança. Com isso em certa medida, Malévola tenta atingir ao rei, mas é incapaz de perceber que está atingindo a alguém inocente e pura, como ela havia sido uma vez.

Stefan na tentativa de proteger a filha pediu para que as três fadas boas, que a abençoaram, levassem para um chalé na floresta e cuidassem da menina até que completasse dezesseis anos e passasse o tempo da maldição. Contudo, Malévola descobriu onde estava a menina e presenciou a maneira desastrosa com que as três fadas cuidavam dela, e sempre intervinha quando necessário.

Na medida com que Aurora crescia Malévola se modificava, apesar de sempre se lembrar do ódio pelo rei. E assim, vai brotando um amor maternal em Malévola, pois todo seu cuidado e sua presença durante o desenvolvimento de Aurora mostram que seus sentimentos haviam mudado para algo puro e bom, a ponto de, por fim, tentar retirar a maldição que havia atirado sobre a princesa. Com isso ela sente o peso de seu poder por nem ela mesma poder revogar a tais.

Um dia passeando pela floresta Aurora encontra um príncipe e Malévola como há vigiava todo tempo presenciou a tal fato, então Dievo o corvo, diz que talvez seja o príncipe que possa quebrar o feitiço com o beijo de amor.

Aurora conhece Malévola, como ela esteve presente todo tempo, Aurora acredita que ela seja sua fada madrinha, mas logo descobre sobre o feitiço. E muito triste volta para o castelo antes de o feitiço ser quebrado. Chega o dia do aniversário da princesa e ela se fere em um fuso, caindo em sono. Malévola captura o príncipe a quem Aurora havia conhecido e vão para o castelo do rei na tentativa de salvar a princesa, durante o caminho à vários obstáculos.

O príncipe beija Aurora, mas nada acontece. Malévola acreditando que o amor verdadeiro não existe, aproxima de Aurora arrependida de seu feitiço a beija na testa. Segundos depois a princesa abre os olhos. Juntas derrotam o rei Stefan e unem o reino dos homens com o dos Moor. Malévola tendo recuperado suas asas é outra vez o ser amoroso e feliz.

Na análise dos filmes é possível notar, como se refere Cardoso (2015), que o bem e o mal estão sempre presentes nos contos de fadas. No filme “A Bela Adormecida”, a bruxa tenta de todas as formas impedir que a maldição fosse desfeita pelo príncipe, sendo o beijo de amor verdadeiro representado pelo jovem que desfaz o feitiço sobre a princesa (imagem a seguir). Malévola permanece até o final da história com ódio e maldade e não se modifica com o passar do tempo.

Imagem 04: O beijo de amor verdadeiro do príncipe que acordou a princesa

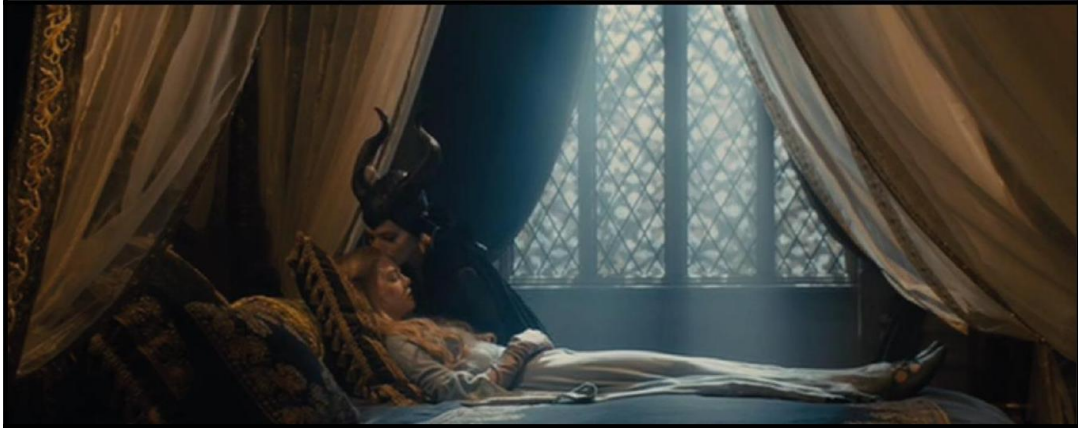


Fonte: <http://ulbra-to.br/encena/2014/01/31/Princesas-Disney-Bela-Adormecida-entrega-fragilidade-e-espera>. Acesso em 29 de agosto de 2015

Já no filme “Malévola”, ela é sua própria vítima. Por causa de feitiço ao longo dos quinze anos de Aurora, é ela que sofre com a perda das asas e do amor, negando para si mesma a ternura que sente. Mesmo que ela se pareça vilã, por suas roupas, e rancor que se cria pela

traição, sua única atitude concreta de maldade é a maldição que lança sobre a princesa, mas é revogada pelo amor trazido pelo beijo da própria Malévola (imagem a seguir).

Imagem 05: O beijo de amor verdadeiro de Malévola acordando Aurora



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+malevola+beijando+a+bela+adormecida+no+final+do+filme>.  
Acesso em 15/07/2017

No filme *A Bela Adormecida* a princesa Aurora recebe esse nome por conta de seu nascimento ser considerado um raio de luz para o reino. E apesar de ser a principal personagem do filme, ela tem seu protagonismo posto em dúvida ao longo da produção, por causa do feitiço. Já o príncipe Felipe é o primeiro da Disney a ter um nome próprio, ele é um garoto rebelde e impulsivo, características que o faz ter forças para lutar com sua espada e escudo dado pelas fadas, para salvar seu amor.

As fadas tanto em “*A Bela Adormecida*” quanto em “*Malévola*”, são parecidas cada uma tem uma é representada por uma cor, são atrapalhas em seus atos e de presente saúdam Aurora com dons, sendo que seus poderes só podem usados para o bem.

E Malévola a bruxa é um personagem que não tem interação com outros personagens a não ser o de corvo de estimação. Ela tem traços alongados de cor esverdeada. Os chifres que dão uma aparência de poder maligno. Com fala irônica e maliciosa, mora em um castelo escuro e os animais que estão a sua volta são porcos, criaturas horrendas. Um fato que marcou essa personagem além do feitiço foi à transformação em dragão. Nesse sentido, Alves (2014) ressalta que:



Em “A Bela Adormecida” não é dito ao expectador a origem dos seres mágicos e nem suas razões. Não se conhece seus passados nem a função que exercem naquela sociedade. As fadas Flora, Fauna e Primavera são apresentadas ao público sem maiores explicações, assim como a aparição de Malévola e seu ressentimento por não ter sido convidada. Estas criaturas encarnam polaridade opostas. A personagem de Malévola é dotada de uma maldade maniqueísta. Não há um impulso principal que a faz agir além da própria maldade por si só, enquanto as fadas são apresentadas como puras e boas por natureza. (p.14)

Logo no começo do filme de “Malévola” a pessoa que narra levanta hipótese para tirar as dúvidas sobre a história desses personagens misteriosos de A Bela Adormecida. Na fala a narradora diz “esta é uma velha história de um jeito novo, vamos ver o quanto dela você conhece”.

Neste filme Malévola não é uma bruxa, mas uma fada pura e inocente, seus traços são marcantes, quando criança são delicados, mas quando cresce seus lábios avermelhados, suas roupas pretas rosto afinado e olhos grandes chamam atenção, que ao ser traída cria o sentimento de ódio. Torna-se um ser negro quando perde parte de sua alma e de seu corpo, pois, suas asas eram uma extensão de seu ser e de sua personalidade. E todo o roteiro do filme se centra nela. Aurora é uma coadjuvante, com características bem parecidas com as de Malévola quando não conhecia o mal. Através de Aurora a luz á vida de Malévola volta ter sentido, já que ela ajuda a resgatar suas asas e a ter o sentimento de amor novamente.

E Stefan é o menino que parecia ter o significado do amor verdadeiro no começo do filme, mas que depois ele perverte o coração da fada é contaminado pelo rancor e ambição até ser vencido por ela. Stefan, porém não se trata de um vilão que apresentado mau, mas ele se tornou assim obcecado por vingança.

E o príncipe quase não tem significado neste, pois ele aparece do nada, beija a princesa e nada acontece e volta aparecer de novo no final do filme quando tudo está solucionado. Então quem faz o papel de lutar, passar por obstáculos e salvar a princesa é a Malévola. Sendo assim, a personagem principal, vilã, guerreira e heroína é ela mesma. De acordo com esses elementos dos dois filmes Cardoso (2015), diz que:

Um dos méritos da película, portanto, é oferecer uma narrativa que, em certa medida, retorna o conto de fadas e o leva a um discurso repleto de ritos de passagem significativos ao mesmo tempo. Ali está à eterna luta entre o bem e o mal, mas com um revestimento inteligente e criativo que não se divide em preto e branco, não há transformações de feio/anormal a bonito/normal. (p.174)

Visto que esta narrativa cinematográfica acessa uma leitura rica á história tantas vezes contada e recontada pela literatura e pelo cinema. Em vez de respostas, traz perguntas,

em vez de bruxa traz fadas. Mostra que o amor pode estar onde menos se espera. E ao invés de casamento por fim como um final feliz, oferece a possibilidade de um mundo mágico, como mostra “Malévola” sobre o que é maravilhoso.

De acordo com Ferro (1992) *apud* Fernandes (2007), o cinema tem conquistado espaço nos estudos históricos e a recomendação de análise da historicidade das obras cinematográficas está embasada na comparação entre filmes e comparação da recepção de um mesmo filme em épocas distintas. A cinematografia reflete as diversas condições ideológicas e estéticas da produção de uma obra, em determinado contexto.

Dessa forma entendemos que o cinema pode ser utilizado como recurso didático, auxiliando nas aulas de História, e assim como estes dois filmes trabalhados um sendo versão do outro, ajuda a ensinar o aluno a fazer análises e comparações de tempos, como nos filmes mudam tanto cenários como os personagens em épocas distintas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este trabalho que teve por objetivo descobrir como o cinema pode ser utilizado no ensino de História, caracterizar os filmes como recurso didático e analisar os filmes “A Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014)”, pôde-se aprender muito, pois depois de tantas pesquisas foi compreensível que o cinema pode ser utilizado como recurso didático na sala de aula, não só na matéria de História, contudo em várias outras, mas depende da maneira com que é trabalhado.

No decorrer do trabalho foi possível perceber que o cinema junto com a mídia se tornaram uma cultura e estímulo que atrai a atenção das pessoas, distanciando assim o hábito de ler. E com isso as discussões sobre cinema e educação vêm chamando a atenção para a utilização da linguagem áudio visual no ensino aprendizagem.

Porém, o professor deve saber utilizar este recurso, visto que ele pode enriquecer as aulas sendo trabalhado da forma correta e não como um tapa buraco. O professor de História pode estimular os alunos a fazerem uma crítica e análise do filme a ser trabalhado, pois, nessas pesquisas pode se notar que um filme por mais que ele não tem o compromisso de retratar a época em que foi produzido, ele tem vestígios históricos e de alguma forma representa para o Historiador um documento do passado.

As pesquisas aqui feitas foram de suma importância, pois trabalhou com vários autores que contribuíram para o aprimoramento e entendimento sobre o cinema enquanto mídia, sua origem e a contribuição no ensino aprendizagem.

Quanto aos filmes trabalhados “A Bela Adormecida (1959) e Malévola” (2014) foi à parte que mais chamou a atenção, pois identificou-se com as personagens, principalmente a Malévola. E por ser filmes que se têm várias versões se tornou mais interessante, tornando-nos críticas e atenta aos detalhes.

O filme A Bela Adormecida (1959) é muito conhecido e por isso foi mais fácil realizar a pesquisa, visto que já foi trabalhado por outros Historiadores que através dele tentou descobrir os vestígios do passado e o tempo histórico em que foi produzido, esse detalhe chamou muita atenção para pesquisas futuras.

Já Malévola (2014) apesar de ter pouco material para se pesquisar por ser um filme novo, é muito bom de trabalhar, visto que ele descontrói aquela história de bruxa má, responde aos mistérios dos personagens de A Bela Adormecida (1959), como e porquê Malévola aparece do nada no batizado de Aurora e lança aquele feitiço maligno. Este filme permite o

telespectador viajar no conto e desperta curiosidades sobre as próximas cenas, pois quando você pensa que vai acontecer alguma coisa acontece outra que te surpreende. O fato de ela ser a personagem principal, vilã e heroína, desconstrói aquela velha história de uma princesa que tem o vilão e o príncipe que se torna o herói por salvar a bela princesa e no final eles se casam e são felizes para sempre. Este filme mostra novas possibilidades de final feliz.

Portanto, mesmo tendo respondido a problemática e ter alcançado os objetivos de pesquisa, fica a possibilidade de levar este trabalho adiante, mas trabalhando o contexto histórico dos filmes “A Bela Adormecida e Malévola”.

## **LISTA DE FONTES**

### **Bela Adormecida**

Título original: Sleeping Beauty

Estreia no Brasil: 29 de janeiro de 1959

Duração: 1h e 15 m

Gênero: Fantasia e Animação

Direção: Les Clark, Eric Larson e Wolfgang Reitherman

Roteiro: Edman Penner

Elenco: Barbara Jo Allen, Barbara Luddy, Bill Shirley, Bill Thompson, Eleanor Audley, Mary Costa, Taylor Holmes, Verna Felton

Produção: Ken Peterson

Fotografia: Jack Boyd

Trilha Sonora: Tchaikovsky

### **Malévola**

Título original: Maleficent

Ano de produção: 2014

Direção: Robert Stromberg

Estreia no Brasil: 29 de maio 2014

Duração: 1h e 15m

Gênero: Fantasia

Roteiro: Linda Wooverton

Elenco: Angelina Joeli, Elle Fanning, Sharlto Copley

Produção: Joe Roth

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Érica Rachel Guimarães. A Bela Adormecida: Uma Análise da Representação das Tenções Americana da Década de 1950 no Filme da Disney. In: **Medievalis**, vol. 5 (1), 2014. Disponível no site: [medievalis.nielim.com/ojs/index.php/medievalis/article/download/61/50](http://medievalis.nielim.com/ojs/index.php/medievalis/article/download/61/50). Acesso em 12/09/2017.

BERNARDET, Jean Claude. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

BETTELHEM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRANDÃO, Myrna Silveira. **Leve seus alunos ao cinema**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2011.

BRASIL. **Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. História. MEC.1998

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales – 1929-1989: A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997

CARDOSO, Rosane Maria. DUTRA, Viviane da Silva. A Desconstrução do Mal: A Relação entre “A Bela Adormecida” e “Malévola”. In: **LING.- Est. e Pesq.** Vol. 19, n. 1, Catalão: UFG/Regional de Catalão, 2015. p. 163/177. Disponível no site: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/viewFile/39898/21080>. Acesso em 11/08/2017.

COSTA, P. de F. A. **Os contos de fadas: de narrativas populares a instrumento de intervenção**. Três corações/MG: Universidade do Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003. (Dissertação Mestrado).

DARDE, Cleonair de Oliveira. **Integração interdisciplinar com o uso das mídias no ensino fundamental**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso em Especialista em Mídias na Educação). <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95956/000912373.pdf?sequence=1>. Acesso em 12/09/2017.

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação e Cinema na Escola**. Artigos nº 15-16, Rio de Janeiro, 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GABRIEL, Martha. **SEM e SEO: Dominando o Marketing de Busca**. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2009.

GOTTARDI, Ana Maria. (Org.) **A retórica das mídias e suas implicações ideológicas**. São Paulo: Ed. Arte e ciência, 2006. Disponível no site: <http://www.unimar.br/publicacoes/rm.pdf>. Acesso em 10/09/2017.

GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafio interdisciplinar**. In: **Revista debates**. Porto Alegre, v.01, n.01, p.49-64, jul.-dez. 2007. Disponível no site: <http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em 13/09/2017.

KOCHHANN, Andreia. REZENDE, Liberalina Teodoro de (Org.). **Cinema e educação: uma experiência crítica na sala de aula**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro-das origens á retornada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. (Coleção do povo brasileiro).

MACEDO, José Rivair. **A Idade Média no Cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MASCARELO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas/SP: Paurus, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2<sup>0</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PACHECO, Elza. Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: Dos folgedos infantis diversão digitalizada. In: \_\_\_\_\_. **Televisão, criança, imaginária e educação**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.29-38.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **O Poder das Imagens: Cinema e Política nos Governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945)**. São Paulo: Alameda, 2010.

ROSENSTONE, Robert. **A História nos Filmes, os Filmes na História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Spicione, 2004.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. Disponível no site: [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/447.%20o%20i%20mpa%20cto%20e%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20i%20mpa%20cto%20e%20). Acesso em 27 de abril de 2016 às 01:30 hrs.

SILVA, Flávia Vaz. **O cinema vai ás aulas de História**. Pires do Rio: UEG/Câmpus Pires do Rio, 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso)

SILVA, Priscila Aquino. Cinema e História: o imaginário norte americano através de Hollywood. In: **Revista Cantareira**, vol. 05,nº 01, ano 02, abril a agosto. Disponível no site: <http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao5/cinema.pdf>. Acesso em 20/11/2017.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC: métodos e Técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007. Disponível no site: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294036.pdf>. Acesso em 10/11/2017.

TUNES, Gabriel Alves. (*et al.*). **A evolução da publicidade na internet: mídias sociais**. Votuporanga/SP: Escola Técnica Estadual ETEC “Frei Arnaldo Maria de Itaporanga”, 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível no site: <http://marielydelrey.com/trabalhos/tcc/TCC-A-Evolu%C3%A7%C3%A3o-da-Publicidade-na-Internet-M%C3%ADdias-Sociais.pdf>. Acesso em 12/09/2017.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAZ, Ronaldo (Orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VANOYE, Francis; LÉTÉ, Anne Goliot. **Ensaio sobre análise fílmica**. Campinas-SP: Papyrus, 1994.

VON FRANS, Marie Louise. **A Sombra e o Mal nos Contos de Fada**. São Paulo: Paulus, 1985.